

O DESCRÉDITO DOS PARTIDOS POLÍTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA DEMOCRACIA REPRESENTATIVA

GRADUANDO: ALISSON JORDÃO RÊGO(jordao.alisson@gmail.com) Bolsista FAPEMIG
ORIENTADOR: DR. LEANDRO CORRÊA DE OLIVEIRA(leandro_coliveira@me.com)

PROBLEMA

Uma pesquisa realizada pela FGV em 2016, mostrou que a confiabilidade nos partidos políticos está em baixa, uma vez que, apenas 7% dos entrevistados disseram confiar nos partidos, sendo o mais baixo dentre as opções. Outras instituições como as forças armadas, igreja católica e poder judiciário possuem índices melhores o que mostra que os representantes do povo e seus partidos já não possuem a mesma força que outrora tiveram. Com essa pesquisa fica evidente que os partidos políticos já não gozam mais da influência e capacidade de mobilização que detinham no passado.

O tema se mostra de muita relevância uma vez que, muito se discute a respeito de uma crise de representação e da necessidade de uma reforma política, sendo que os partidos políticos desempenham um papel de extrema relevância em ambos. A realidade é que esse instituto passou por diversas mudanças ao longo dos anos sendo necessário compreender seu papel atual na democracia representativa. Afinal o que tem levado o descrédito dos partidos políticos perante a sociedade brasileira? Quais são suas consequências para a nossa jovem democracia ?

METODOLOGIA

É utilizado o método histórico analítico para a análise da evolução dos partidos políticos nos últimos e seu papel na democracia representativa. O método comparativo está sendo utilizado para ver como outros países têm sentido o impacto do descrédito dos partidos políticos e suas implicações no governo representativo. O método analítico documental é o principal método a ser utilizado para a pesquisa bibliográfica a fim de ver como outros autores podem contribuir para o estudo do motivos que têm levado a decadência dos partidos e quais são seus principais impactos na sociedade.



DESENVOLVIMENTO

PARTIDOS POLÍTICOS- Com o aumento do número do eleitorado, se tornou cada vez mais difícil os representantes terem contato direto com seus eleitores, como ocorria nos primórdios das eleições modernas. A partir disso, começou-se a organizar grupos que iriam representar os interesses do povo. Com isso, o indivíduo não votaria mais em um candidato por confiar nele ou em seus valores pessoais e sim no partido que representa seus interesses. Neste sentido, PAULO BONAVIDES (2000, p.450) define os Partidos Políticos da seguinte forma:

O partido político, a nosso ver, é uma organização de pessoas que inspiradas por ideias ou movidas por interesses, buscam tomar o poder, normalmente pelo emprego de meios legais, e nele conservar-se para realização dos fins propugnados. Das definições expostas, deduz-se sumariamente que vários dados entram de maneira indispensável na composição dos ordenamentos partidários:

- um grupo social;
- um princípio de organização;
- um acervo de ideias e princípios, que inspiram a ação do partido;
- um interesse básico em vista: a tomada do poder; e
- um sentimento de conservação desse mesmo poder ou de domínio do aparelho governativo quando este lhes chega às mãos.

OS PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL - Os partidos políticos estão presentes na história brasileira desde o regime imperial, havendo o bipartidarismo entre os Liberais e os Conservadores. De lá para cá outros partidos foram fundados e outros foram extintos. Fato é que a Constituição da República de 1988 deu um papel muito importante aos partidos políticos, uma vez que, para ser candidato a representante do povo, é necessário ser filiado a um partido político. Ademais, adota-se o princípio do pluripartidarismo, fazendo com que o país possua 35 partidos, sendo 28 deles representados no Congresso Nacional.

SINAIS DE DECADÊNCIA DOS PARTIDOS:

Poucas pessoas se identificam com um partido – Com o decorrer dos anos os partidos políticos têm perdido força e influência entre os eleitores. Isso se prova com o fato que poucas pessoas hoje, se identificam com um partido político específico, fazendo com que os partidos muitas vezes compartilhem eleitores entre si.

Pouca participação – Além da pouca identificação com um partido específico, existe uma menor participação da população em comícios e eventos partidários, além de uma queda no número de filiados em várias democracias ocidentais. Isso se deve ao descrédito e desconfiança da população nesse instituto que é primordial para nosso sistema eleitoral.

MOTIVOS DO DISTANCIAMENTO:

Partidos compartilham os mesmos eleitores – Pelo fato da dificuldade da fidelidade partidária, tanto dos eleitores quanto dos candidatos, parte do eleitorado já não enxerga uma grande oposição de ideias entre os partidos. Isso, faz com que o resultado da política enquanto conflito social, no qual os partidos eram entendidos como forças sociais opostas já não é a mesma, fazendo com que os partidos sejam acessíveis a todos os tipos de eleitores.

Dificuldades de se mostrarem diferentes - Por compartilharem o mesmo eleitorado, os partidos também adotam as mesmas estratégias de marketing para ganhar votos. Por isso, fica cada vez mais difícil do eleitor identificar quais as diferenças entre os partidos. A questão das coligações partidárias é um outro fator que prejudica, uma vez que, os partidos se unem para eleger um certo número de representantes, visando somente a conquista do cargo e se unindo com partidos que em tese defendem ideais diferentes.

Perda de identidade estratégica partidária – Muitos partidos atualmente estão se esforçando mais para conquistar um cargo no governo vencedor do que defender os ideais que o partido acredita. Isso faz com que o eleitor tenha a impressão que todos os partidos só estão preocupados em se perpetuarem no poder, causando mais desconfiança por parte da população. Ademais, nota-se que atualmente as pessoas estão votando em determinado candidato por questões pessoais, não se importando necessariamente com o partido do qual faça parte.

Maior confiabilidade em outros órgãos – Uma pesquisa recente da FGV mostra que o nível de confiabilidade nos partidos políticos chegou a 7%, sendo o mais baixo dentre as opções. O Congresso Nacional e poder Executivo também mostram um pequeno nível de confiança, sendo de 10% e 11% respectivamente. Isso faz com que a população acredite mais em outros órgãos como as Forças Armadas (maior índice de aprovação da pesquisa com 59%) e o Poder Judiciário (com 29%).



CONSEQUÊNCIAS:

Maior desinteresse da população por política – Com esse grande descrédito nos partidos políticos e na classe política em geral, os cidadãos se tornarão cada vez mais indiferentes a política. Isso sem dúvida, é um grande problema na democracia representativa, afinal a população terá cada vez menos interesse em eleger seus representantes. Ademais, causa o risco de muitas pessoas quererem a volta de regimes mais autoritários como uma forma de solucionar os problemas enfrentados em nosso sistema político.

Crise de um modelo representativo – A democracia de partido já não possui a mesma força que possuía no passado, fazendo com que muito se fale em crise de representatividade. Os sinais dessa crise seriam a abstenção eleitoral, esvaziamento dos partidos, presença de liderança pessoal e desconfiança do cidadão. Contudo, esses sintomas talvez não sejam de uma crise de representatividade, mas sim de um modelo de governo representativo.

Hoje, o eleitor está sendo mais influenciado por pesquisas eleitorais e qualidades pessoais do candidato (honestidade, bom gestor, popularidade e etc), o que prejudica a imagem dos partidos que não divulgam como antes suas plataformas de governo. Ademais, nota-se que as demandas da população cresceram muito, sendo impossível aos partidos e os governos atenderem todas, o que prejudica mais a imagem desse sistema.

RESULTADOS PRELIMINARES

Conclui-se preliminarmente que os partidos políticos já perderam a força e influência que possuíam no passado. Isso se deve a fatores como compartilharem os mesmos eleitores, dificuldades de se mostrarem diferentes, perda de identidade estratégica partidária e maior confiabilidade em outros órgãos. Com isso, o descrédito dos partidos cresceu, fazendo com que a população corra o risco de perder o interesse por política o que é um problema grave para a democracia representativa.

REFERÊNCIAS

BONAVIDES, Paulo. *Ciência política*. 10. ed. São Paulo: Malheiros, 2000.

COSTA, Homero. *Debilidade do sistema partidário e crise de representação Política no Brasil*. 2014.

MAIR, Peter; CABRAL, Rui. Os partidos políticos e a democracia. *Análise Social*, p. 277-293, 2003.

MANIN, Bernard. As metamorfoses do governo representativo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 10, n. 29, p. 5-34, 1995.

STRECK, Lenio Luiz; DE MORAIS, José Luis Bolzan. *Ciência política e teoria geral do estado*. Livr. do Advogado, 2004.